



Editorial

A publicação de artigos é uma parte essencial da pesquisa científica. Contudo, ter um artigo impresso não basta - é também necessário garantir que o trabalho seja lido pelo maior número possível de pessoas, e que seja citado em outras publicações relacionadas. Por isso, a maioria das revistas empenham-se fortemente para que possam ser indexadas em bases de dados internacionais, partindo da convicção, de que a indexação naturalmente trará, primeiramente, maior visibilidade e, a partir daí, mais citações.

Quando assumimos em 2005 a Editoria da Revista Brasileira de Farmacognosia procuramos resgatar as indexações perdidas e buscar novas indexações. Atualmente a revista encontra-se indexada nas seguintes bases de dados: Chemical Abstracts (CA), International Pharmaceutical Abstracts (IPA), Medicinal and Aromatic Plants Abstracts (MAPA), Natural Products Alert (NAPRALERT), Natural Products Updates e CABI.

Com a publicação do primeiro fascículo da Revista Brasileira de Farmacognosia sob a nossa responsabilidade, em março de 2005, fizemos os primeiros contatos com duas outras importantes bases de dados, o Institute of Scientific Information (ISI) que calcula e fornece o Fator de Impacto (FI) das revistas indexadas internacionalmente e o Scientific Electronic Library Online (SCIELO), responsável pela base de dados dos periódicos nacionais, da América Latina e Caribe. No momento nos encontramos no período probatório, em ambas as bases de dados.

Estamos encaminhando regularmente ao ISI, os fascículos, logo que os mesmos são publicados. Fomos informados que para periódicos novos, como a Revista Brasileira de Farmacognosia, o processo de avaliação se completará não antes do terceiro ano que foi feita a solicitação, ou seja, só em meados de 2008, quando será publicado o FI de 2007, que é a medida da frequência de citações nos dois anos anteriores, ou seja, 2005 e 2006, que seremos indexados e teremos um FI. As nossas expectativas de indexação junto ao ISI são as mais positivas possíveis uma vez que a Revista Brasileira de Farmacognosia atende a todos os itens do processo de seleção de revistas da empresa Thomson Scientific (<http://scientific.thomson.com/mjl/selection>) e a cada novo Fascículo, aumenta o número de citações de artigos publicados na própria revista, que conta para o cálculo do FI, aduzidas das citações em outras revista indexadas, que estão sendo monitorado pelo ISI.

Quanto ao SCIELO, os "Critérios de avaliação de periódicos para admissão na base SCIELO" nos foram apresentados em março de 2005. Entre os requisitos mínimos, a revista deveria ter periodicidade trimestral, publicar no mínimo 60 artigos por ano, além de reunir requisitos como pontualidade de publicação e cumprimento das normas internacionais de editoração (título informativo, correlação das referências citadas, informações completas dos autores, pelo menos conter título, resumo e descritores em inglês e processo de revisão dos artigos a serem publicados por pares - "peer review", entre tantos outros critérios não menos importantes. Observa-se que os critérios de seleção adotados são rigorosos, pois o SCIELO entende que a cobertura completa deve ser feita não só pela quantidade, mas sim pela qualidade. Em dezembro, quando publicamos o quarto e último Fascículo de 2005, atingimos todos os critérios acima. Em Janeiro de 2006 entramos com o processo de indexação da Revista Brasileira de Farmacognosia junto ao SCIELO. Fomos informados que o seu Comitê Científico se reúne uma vez por ano, geralmente no mês de junho. Em julho nos informaram que a reunião foi adiada para o mês

de setembro. Até o fechamento deste fascículo, não havia acontecido a reunião anual de avaliação.

Em conclusão, mostramos que a indexação da Revista Brasileira de Farmacognosia no SCIELO e no ISI é questão de atendimento dos prazos. Alguns dos desafios do passado permanecem no presente, mas não ameaçam o futuro como atesta a qualidade, cada vez melhor, dos artigos publicados na Revista Brasileira de Farmacognosia.

The publication of articles is an essential part of scientific research. However, to have an article published is not enough – it is also necessary to make sure that the work is going to read by the biggest number of people and also that it is cited in related publications. For this reason, most of the scientific journals work hard in order to get indexed by international scientific data bases, because it will certainly bring a bigger visibility and after that, more citations.

When we became Editors of the Revista Brasileira de Farmacognosia (Brazilian Journal of Pharmacognosy) in 2005, we immediately started to try to recover the lost indexations and get new ones. Now the journal is indexed in the following data bases: Chemical Abstracts (CA), International Pharmaceutical Abstracts (IPA), Medicinal and Aromatic Plants Abstracts (MAPA), Natural Products Alert (NAPRALERT), Natural Products Updates (NPU) and CABI.

After the publication of the first issue of the Brazilian Journal of Pharmacognosy under our responsibility, in March 2005, we started the first contacts with two other important data bases, the Institute of Scientific Information (ISI), which calculates and divulge the Impact Factor (IF) and the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), responsible for the data base of the Brazilian, Caribbean and Latin American periodicals. At the moment we are in probation period in both data bases.

We are sending every issue of the journal to the ISI as soon as they are published. We have been informed that for new periodicals like the Brazilian Journal of Pharmacognosy, the evaluation process takes about three years after the request, thus, it will only happen sometime in 2008, when the IF of 2007 will be published.

Regarding SCIELO, the criteria of evaluation for admission in their data base were told us in March 2005. Among the minimum requisites, the journal should be published at least quarterly, publish a minimum of 60 articles a year, and to be published at the specified times. Besides all the above, the journal should follow international rules of editorship (Informative title, correlation of the cited references, complete authors informations, peer review process, etc). As can be seen the adopted criteria are very rigorous as the SCIELO looks more for quality than quantity. Last December, when we published the fourth issue of volume 16, we reached all the above criteria. In January 2006, we requested our indexation process in the SCIELO. We have been informed that their Scientific Committee meets once a year, normally in the month of June. In July we have been told that the meeting was postponed for September. At the time we were finishing this issue we had not happened yet.

In conclusion, we have shown that the indexation to SCIELO and ISI is just a question of time. Some of the challenges of the past are still alive at the present, but they do not endanger the future, as can be demonstrated by the ever better quality of the articles published in the Brazilian Journal of Pharmacognosy.